LV 35 anos
DESDE 1988 AO LADO DOS TRABALHADORES
INTERCEL | INTERSUL | JORNAL LINHA VIVA Nº 1453 - 16 DE MAIO DE 2019

Audiência Pública

Intersul mobiliza classe política catarinense contra a extinção da Eletrosul

ELETROSUL

INTERSUL MOBILIZA CLASSE POLÍTICA CATARINENSE CONTRA A EXTINÇÃO DA ELETROSUL

Audiência Pública realizada na Alesc mobiliza políticos de Santa Catarina em defesa da Eletrosul Pública

Com a presença maciça de parlamentares catarinenses que atuam em Brasília e no estado, além dos senadores Esperidião Amin e Jorginho Mello, a audiência pública que debateu a incorporação da Eletrosul pela CGTEE na manhã desta segunda-feira, 13 de maio, contou com a participação de mais de 400 trabalhadores da empresa, além de todo seu corpo gerencial. Ficou decidido que o Fórum Parlamentar Catarinense que congrega a bancada de Santa Catarina em Brasília pedirá uma audiência pública com o presidente da República afim de reverter o processo que significa a extinção da Eletrosul e sua posterior privatização. A Eletrosul é a sexta maior empresa de Santa Catarina.

As explicações dadas pelo presidente da Eletrosul, Gilberto Eggers, não convenceram e não responderam aos questionamentos de todos presentes na audiência. Além do mais ele não trouxe as informações contidas em pareceres de peritos e da consultoria Deloitte. Estes estudos e suas conclusões estão sendo tratados "como segredo de Estado" o que impede inclusive os parlamentares de acessarem os documentos.

Mas, mesmo que estes dados estivessem disponíveis, eles não conseguiriam explicar o óbvio: como uma empresa que só vem apresentando déficits nos últimos anos, pequena e com uma única usina a carvão pode incorporar uma empresa da magnitude da Eletrosul, que tem mais de 50 anos de atuação, respeitada nos estados do sul do Brasil. E foi isto que todos deputados e senadores enfatizaram nas suas falas. O que os deputados e senadores sugerem é que seja feita uma operação inversa: a Eletrosul incorpore a CGTEE.

Eggers disse que, segundo os pareceres que ninguém viu, não há "necessidade de ato normativo político" ou seja, basta a cúpula da Eletrobras decidir sobre o assunto, sem necessitar de aval legislativo, político. Falou dos insucessos da Eletrosul com os lotes A e E, culpados, segundo ele, por ter a empresa que vender ativos das SPE´s para pagar dívidas. Agora, muitos ativos a menos, a Eletrosul está em "equilíbrio", tendo no ano passado geração de caixa positivo. "Mas, a transferência de novos ativos comprometem a nossa existência, o que nos deixa numa situação muito grave". Esqueceu de falar o que tudo mundo já sabe: que a CGTEE vem de anos de prejuízo consecutivo e que em 2017 a Eletrobras "saneou" a empresa. Com a incorporação, diz Eggers, acontecerão ganhos como a integração e racionalização dos sistemas, aumento de receita, geração de caixa, a marca da Eletrosul manteria sua identidade, não haverá demissões nem perdas de direitos para os trabalhadores, não haverá alteração no pagamento de tributos locais, melhoria no acesso a financiamentos, entre outros.

Na sequência Eduardo Clasen Back, pela Intersul, externou o ponto de vista dos trabalhadores da empresa. Lembrou que um dos grandes problemas quando da privatização da geração da Eletrosul, na década de 90, foi a não mobilização da classe política catarinense. Para os trabalhadores a manobra em curso é sem sombra de dúvida a extinção da empresa e a facilitação para a privatização do que sobrar. "A Eletrosul é eficiente, lucrativa, superavitária. Nunca dependeu de aportes do governo federal e não está envolvida em nenhum caso de corrupção. O caminho natural e lógico seria a incorporação da CGTEE pela Eletrosul. E quanto aos problemas de investimento é bom que fique claro que eles são culpa da Eletrobrás que não honrou o compromisso de financiamento que tinha com a empresa".

Estavam presentes na audiência além dos senadores os deputados Jair Miotto, Giovania de Sá, Rogério Mendonça (Peninha), Luciane Carminatti, Angela Amin, Helio Costa, Pedro Uczai, Daniel Freitas, Marlene Fengler, Carlo Chiodini, Darci de Mattos, Celso Maldaner, Jerry Comper, Ada de Luca e representantes de outros deputados.

Ao sair da audiência os deputados e senadores do Fórum Parlamentar Catarinense, durante almoço com o governador Carlos Moises, levaram o pedido para que ele una esforços em Brasília contra a incorporação da Eletrosul. O governador além de garantir apoio prometeu se engajar e estar presente na audiência com o presidente Bolsonaro para tratar do assunto.

ELETROBRAS

NEGOCIAÇÃO DO ACT COM ELETROBRAS AVANÇA POUCO

Proposta apresentada pela empresa ainda é péssima

Da nova proposta para o ACT 2019 apresentada pela Eletrobras na rodada de negociação realizada em 09/05, o único avanço a ser destacado foi na cláusula de reajuste, onde a empresa saiu do patamar de "reajuste zero" dos salários e benefícios para um reajuste proposto de 1%. Mas permanece evidente à intenção de atacar os trabalhadores e suas formas de organização, através da retirada de clausulas de garantia de participação dos sindicatos na defesa dos interesses da categoria e a inclusão de clausulas de congelamento de direitos. Para os sindicatos que compõem a Intersul, a proposta ainda é péssima. Os trabalhadores deverão avaliar a proposta completa nas assembleias que acontecem em todas as bases, de 13 a 17 de maio. Uma nova rodada de negociação também já está programada para o dia 22 de maio. Para os trabalhadores, o essencial continua sendo manter-se fortes e unidos na luta por uma ACT justo e pela manutenção da Eletrobras pública. Defender a Eletrobras é defender o Brasil.

GREVE

MOBILIZAÇÕES CONTRA CORTES NA EDUCAÇÃO

Atos em defesa da educação aconteceram em todo o país

Professores e estudantes do ensino federal, estadual e municipal de todo o país cruzaram os braços nesta quarta-feira (15), em um dia nacional de Greve na Educação. Contra a reforma da Previdência e os cortes de investimentos na educação, os trabalhadores e trabalhadoras da rede pública e privada realizaram uma histórica mobilização.

Em Santa Catarina, os cortes atingem as duas universidades federais, com cortes de R$ 60 milhões na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e R$ 17 milhões na Universidade Federal Fronteira do Sul (UFFS). Os Institutos Federais também serão duramente atingidos, afetando todos os campi já no próximo semestre, inviabilizando tanto cursos técnicos quanto o ensino superior.

CELESC

SEMINÁRIOS REGIONAIS DEBATEM GESTÃO

Inscrições para evento devem ser feitas com sindicatos da Intercel

Criados em 2013, os Seminários Regionais são eventos preparatórios para os Congressos dos Empregados, ampliando a experiência de gestão compartilhada proposta pelos sindicatos da Intercel em conjunto com o Representante dos Empregados no Conselho de Administração da Celesc. Com o intuito de debater a gestão da empresa e fortalecer a participação dos trabalhadores, construindo caminhos para a manutenção de uma Celesc Pública, mantendo a qualidade do serviço prestado à população catarinense.

Esta terceira edição acontece entre os dias 03 e 27 de junho. Ao todo, serão 15 seminários, abrangendo todas as Agências Regionais. As inscrições devem ser feitas com o sindicato da Intercel de sua base ou diretamente com o Representante dos Empregados no Conselho de Administração, Leandro Nunes.

Debater a gestão é fundamental para a luta em defesa do patrimônio público catarinense.

CELESC

INTERCEL PLANEJA DATA-BASE DA CELESC

Dirigentes sindicais fizeram avaliação e planejamento para ACT 2019/20

Nos dias 8, 9 e 10 de abril, dirigentes sindicais de todos os sindicatos da Intercel estiveram reunidos, em Brusque, para debater e planejar a campanha de data-base dos trabalhadores da Celesc. O planejamento da campanha é o primeiro passo no processo de negociação do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT), que ocorre em setembro.

Os dirigentes sindicais debateram a conjuntura política e econômica, nacional e estadual, que impactarão a negociação deste ACT. Para compreender o momento atual do país, o educador Emilio Gennari traçou um apanhado geral da conjuntura nacional. A conjuntura Estadual foi apresentada pelo Diretor Técnico do Dieese, José Álvaro Cardoso.

Além de debater o que nos espera, foi feito um processo de avaliação da última negociação do Acordo Coletivo, focando no resultado da reunião e na organização dos sindicatos e da categoria na luta por seus direitos.

Após o planejamento, serão realizadas as assembleias regionais para retirada de sugestões de pauta de reivindicações para o ACT. Na sequência, será realizada a Caravana da Intercel, conversando com os celesquianos sobre os desafios do ACT e convidando para uma grande participação na Assembleia Estadual, onde a pauta de reivindicações é unificada.

A perspectiva geral é que este será um ano de muita luta em defesa da Celesc Pública e dos direitos dos trabalhadores.

CELESC

CONSELHEIROS TOMAM POSSE NA CELOS

Novos membros do Conselho Fiscal iniciam mandato na Fundação

Nesta quarta-feira, dia 15, os trabalhadores eleitos para representarem os participantes da Fundação Celos no Conselho Fiscal tomaram posse, em cerimônia realizada na própria Fundação. Apoiados pelos sindicatos que compõem a Intercel, Cleber Borges, Osmar Soares, Benhour Romariz e Mário Valeriano Dias assumem o mandato de 4 anos com o compromisso de fortalecer a Fundação Celos, lutando pela manutenção dos direitos dos participantes.

LV

EXPEDIENTE

Linha Viva é uma publicação da INTERCEL e da INTERSUL
Jornalista responsável: Paulo G. Horn (MTE 3489/SC) | Conselho Editorial: Patrícia Mendes
Rua Max Colin, 2368, Joinville, SC | CEP 89216-000 | E-mail: sindsc@terra.com.br
As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.

EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

18 de maio é o Dia Nacional de Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes

Por Leonardo Contin da Costa*

Quando se fala em exploração sexual de crianças e adolescentes, muitas vezes as pessoas pensam ser uma realidade que só acontece num Brasil distante, pobre e subdesenvolvido. Os números, contudo, mostram que esse tipo de violação não tem classe social e nem mesmo é exclusividade de certa região do País ou de determinada composição familiar. O Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH) divulgou, em 14 de maio de 2019, que os estados que mais registraram reclamações de violações envolvendo crianças e adolescentes em 2018 foram Distrito Federal, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro e Amazonas, indicando que o problema é mesmo de todo o País. Ainda neste ano, no mês de abril, o Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente de Santa Catarina publicou números nada positivos. Em nosso estado, para se ter ideia, são registrados por dia mais de dez casos de violência sexual contra crianças e adolescentes, o que dá 2,3 casos a cada mil habitantes de zero a 17 anos – são dados que desconsideram aqueles casos que não foram registrados, seja por desatenção da família ou até mesmo por omissão provocada. De acordo com a Childhood Brasil, instituição que atua na proteção de crianças e adolescentes em todo o mundo, a maior parte das incidências de violência sexual acontece no ambiente familiar ou próximo à família. Pais, tios, padrastos e até avôs estão entre os responsáveis por violar direitos e a intimidade de crianças e adolescentes. As perguntas que fazemos são: como identificar tais casos? E de que forma atuar na proteção das crianças e adolescentes? A Childhood indica um olhar cuidadoso e atento no comportamento de crianças e adolescentes, com especial atenção a mudanças bruscas de comportamento sem explicação aparente, alterações súbitas de humor, comportamentos regressivos e/ou agressivos, sonolência excessiva, perda ou excesso de apetite. Ainda neste rol, baixa auto estima, insegurança, comportamentos sexuais inadequados para a idade, busca de isolamento, lesões, hematomas e outros machucados sem explicação clara ou coerente. A existência de alguns desses sinais não é uma afirmação de que a criança sofreu abusos, mas merece especial atenção da família ou dos responsáveis. A forma de atuar e prevenir é justamente através do diálogo e do olhar atento, dentro de casa. Nas ruas, nas casas dos vizinhos e de familiares todos nós somos responsáveis por também observar e denunciar quando houver suspeita de abusos. Para fazer a denúncia, o disque 100 é o canal mais fácil e rápido – a ligação é gratuita e anônima e funciona 24h por dia. Além disso, o site safernet.org.br, de uma organização social que recebe denúncias de crimes que acontecem contra os direitos humanos na internet, também é um possível canal. Ministério Público, Conselho Tutelar, Delegacias Especializadas, Delegacias Comuns, CREAS/CRAS também são canais de denúncia. E, por fim, o aplicativo PROTEJA BRASIL, que pode ser baixado no App Store ou no Android Market, também é uma ferramenta que possibilita fazer denúncias, localizar órgãos de proteção nas principais capitais e ainda se informar sobre diferentes violações. Nessa guerra em defesa das crianças e adolescentes, todos nós somos convocados a atuar. Defender crianças e adolescentes não é uma escolha, mas um dever!

Leonardo Contin da Costa é dirigente sindical do Sinergia